

"Sinais são bastante tênues"

por Cláudia Safatle
de Brasília

Os sinais de recuperação do mercado interno, espelhados na redução da queda de produção de bens voltados para o consumo interno, existem, mas são bastante tênues. Segundo o secretário de Planejamento, da Seplan, José Augusto de Arantes Savasini, os próprios empresários ligados a grandes lojas de comércio buscam, tão logo a demanda por algum bem aumenta, recompor sua taxa de lucro mediante aumento de preços, porém acabam, por esbarrar na imediata queda do consumo. "Isso significa que a demanda ainda é muito pequena para que eles possam fazer a recomposição da taxa de lucro."

Alguns dados da FIBGE referentes a julho passado indicam que setores que operam no mercado interno estão passando por uma ligeira recuperação. As-



José Augusto Savasini

sim, o setor têxtil cresceu 3,96% em relação ao mês anterior, as indústrias de calçados e vestuário registraram uma elevação de 7,2% em relação a junho e o setor mecânico — onde se destaca a venda de máquinas e implementos agrícolas — teve um acréscimo

de 0,23% sobre o mês anterior.

OUTROS FATORES

Esse movimento, segundo Savasini, decorre das exportações e do bom desempenho do setor agrícola, mas também está sendo impulsionado pela devolução do Imposto de Renda — que apenas neste mês de setembro injetará cerca de Cr\$ 900 bilhões nas mãos dos contribuintes —, além do PIS/Pasep, que está dando aos assalariados uma renda adicional de aproximadamente Cr\$ 400 bilhões.

Somado a isso, Savasini lembra ainda que o bônus do BNH dará somente neste mês de outubro uma folga importante para os mutuários do Sistema Financeiro da Habitação que não estavam inadimplentes, com o desconto de 35 e 25% sobre a prestação, dependendo da época do contrato. É um dinheiro que o governo está dando e que poderá ser revertido para a

compra de geladeiras ou liquidificadores, argumenta ele.

TAXAS DE JUROS

A própria FIBGE, no documento "indicadores conjunturais da indústria" relativo a julho, pondera, entretanto, que "a possibilidade de manutenção de taxas de crescimento em patamar similar ao dos últimos meses deve ser relativizada, uma vez que o período agosto-dezembro do ano passado, base de comparação dos próximos indicadores mensais, já revelava indícios de reaquecimento industrial".

Savasini vai mais além: se as taxas de juros reais permanecerem por um prazo mais longo na faixa de 35%, a economia não suportará e o processo de recuperação poderá ser barrado. E alerta: "Somente taxas altas de juros reais poderão impedir um crescimento da ordem de 5% nos próximos anos".